

Violência causada aos profissionais de saúde durante a pandemia da COVID-19

Violence caused to health professionals during the COVID-19 pandemic

Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro¹, Maria Lúcia do Carmo Cruz Robazzi²,
Rita de Cassia de Marchi Barcelos Dalri³

1. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5211-5422>. Mestre em Enfermagem. Doutoranda em Ciências da Saúde na Escola de Enfermagem (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil). E-mail: beatrizsantiago1994@hotmail.com.

2. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2364-5787>. Doutora. Docente do Curso de da Pós-Graduação Stricto Sensu Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil). E-mail: avrmlccr@eerp.usp.br

2. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6575-5426>. Doutora. Docente do Curso de da Pós-Graduação Stricto Sensu Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto (Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil). E-mail: ritacmbdalri@bol.com.br

CONTATO: Autor correspondente: Beatriz Maria dos Santos Santiago Ribeiro | Endereço: Sítio São Joaquim. Laranjal, Califórnia- PR. Telefone: 43 9.9172-4895. E-mail: beatrizsantiago1994@hotmail.com

RESUMO Nesse estudo objetivou-se ampliar o debate sobre a violência no trabalho de profissionais de saúde durante a pandemia da doença COVID-19, por meio de um estudo narrativo e reflexivo com foco na temática da violência laboral entre os profissionais de saúde atuantes durante a pandemia da COVID-19; foi desenvolvido em junho de 2020 e foi pautado em noticiários internacionais e nacionais e publicações sobre a temática. Verificou-se um eixo condutor que foi denominado Debate sobre a violência no trabalho de profissionais de saúde com ênfase na pandemia da doença COVID-19, sendo elencada a violência laboral como um fator de risco laboral. Observou-se que

os profissionais de saúde desenvolvem atividades essenciais, estão expostos à COVID-19 e ainda têm que lidar com situações violentas direcionadas a sua atuação. Espera-se que esse estudo estimule reflexões por parte dos gestores e da sociedade no que diz ao respeito e à valorização de tais profissionais.

DESCRITORES: Saúde do Trabalhador. Riscos Ocupacionais. Violência no trabalho. Infecções por coronavírus. Profissionais de saúde.

ABSTRACT This study aimed to broaden the debate on violence at work by health professionals during the COVID-19 disease pandemic, through a narrative and reflective study focusing on the workplace theme violence among health professionals working during the pandemic of COVID-19; was developed in June 2020 and was featured in international and national news and subject publications. There was a leading axis called Debate on violence at work by health professionals, with an emphasis on the COVID-19 disease pandemic, with workplace violence being listed as a risk factor at work. It was observed that health professionals perform essential activities, are exposed to COVID-19 and still have to deal with violent situations directed at their performance. It is expected that this study will stimulate reflection on the part of managers and society regarding the respect and appreciation of such professionals.

DESCRIPTORS: Worker's Health. Occupational Risks. Violence at work. Coronavirus infections. Health professionals.

INTRODUÇÃO

A pandemia da doença COVID-19 começou na China em 2019, em Wuhan, na província de Hubei¹⁻², possivelmente originou-se em morcegos e foi transmitida aos seres humanos por meio de animais intermediários até o momento, desconhecidos²⁻³. Em diferentes localidades do mundo foram tomadas medidas tanto para a prevenção como para o controle da doença. Foram instituídas estratégias como as medidas de isolamento e de distanciamento social para a diminuição do contágio⁴, mas os profissionais de saúde continuaram suas atividades mediante a utilização de medidas protetivas, como os equipamentos de proteção individual (EPI) e o distanciamento e o isolamento social, quando possível.

Entre as variadas definições de violência no trabalho, tem-se esse fenômeno como um evento multifatorial devido a interação entre os fatores individuais, relacionais, culturais e ambientais; é considerada, também, qualquer ação incidente ou comportamento que afaste a conduta padrão, no qual o trabalhador é agredido e ameaçado no seu ambiente laboral ou como resultado direto do seu trabalho⁵⁻⁶. A violência pode ser caracterizada como vertical quando acontece entre os trabalhadores de saúde e os receptores de cuidados e como horizontal, quando ocorre entre os próprios trabalhadores ou entre os beneficiários de cuidados⁷, sendo ambas observadas nesse período pandêmico.

A violência física e psicológica foi evidenciada⁶⁻⁸. A primeira modalidade é resultante da força física contra um indivíduo ou grupo, como ataques, espancamentos, assaltos, cuspes, tapas, socos, empurrões, facadas, tiros, chutes, estupros, agressão sexual, homicídio, entre outros. Já a psicológica inclui intimidação, coerção, discriminação, ofensas e constrangimentos relacionados à vida sexual, à discriminação racial que resulta em humilhação e desrespeito para com o próximo, ameaça verbal e não-verbal, o uso deliberado do poder ou ameaça, podendo prejudicar o desenvolvimento físico, mental, moral, social e espiritual da vítima. Seus efeitos são individuais e coletivos e afetam os indivíduos, os colegas de trabalho, a organização de trabalho⁶⁻⁸ e os usuários dos serviços.

Dentre as numerosas possibilidades laborais têm-se o trabalho em saúde, no qual os profissionais estão expostos aos diversos riscos e perigos⁹.

Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) os profissionais de saúde correm alto risco de violência em todo o mundo; entre 8% e 38% deles sofrem violência física em algum momento de suas carreiras; muitos mais são ameaçados ou expostos à agressão verbal e a maior parte da violência é perpetrada por pacientes e visitantes. Entretanto, em situações de desastre e conflito, os trabalhadores da saúde podem se tornar alvos de violência coletiva ou política e entre as categorias em maior risco incluem enfermeiras e outras equipes diretamente envolvidas no atendimento ao paciente, equipes de emergência e paramédicos¹⁰.

Muitos profissionais de saúde, em meio a pandemia, atuam na linha de frente contra a COVID-19, diante da necessidade que têm de realização do atendimento/assistência aos pacientes adoecidos, indo contra as recomendações propostas pelos órgãos competentes, como o distanciamento entre as pessoas¹¹ e muitas vezes são vítimas de atitudes de violência.

Segundo a *Occupational Safety and Health Administration*, a maioria das situações de violências laborais registradas ocorrem nos serviços de saúde e verifica-se entre os profissionais que atuam nestes locais vários desfechos negativos como lesões e afastamentos do serviço. As taxas de violência revelam-se entre mais de 20% nos profissionais de saúde, se comparadas aos outros trabalhadores¹².

Diante do exposto anteriormente, objetivou-se neste estudo ampliar o debate sobre a violência no trabalho causada aos profissionais de saúde durante a pandemia da doença COVID-19.

MÉTODO

Estudo narrativo e reflexivo com foco na violência no trabalho de profissionais de saúde atuantes durante a pandemia da doença COVID-19, sendo desenvolvido de maio a junho de 2020 e pautado em noticiários internacionais e nacionais e publicações sobre a temática. Também foram realizadas buscas por artigos científicos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scopus, US National Medline e Web of Science.

Ressalta-se que para narração e reflexão desse estudo realizou a leitura extenuante dos materiais selecionados, incluídos evidências científicas que permitiram uma ampla visão para a temática em estudo.

RESULTADOS

Os resultados advindos desta pesquisa facilitaram a elaboração de um eixo condutor denominado Debate sobre a violência no trabalho de profissionais de saúde com ênfase na pandemia da doença COVID-19; destaca-se a relevância do estudo que possibilita uma análise laboral, com o intuito de reduzir os fatores de riscos ocupacionais como a violência no ambiente de trabalho, preservando assim a saúde física e mental dos trabalhadores da saúde e das demais áreas, também.

Embora seja necessário incentivar as denúncias de situações de violência aos órgãos competentes, deve-se oportunizar questões relevantes para a prevenção dessas situações para que se possa refletir e fortalecer o desempenho de um trabalho seguro e de qualidade nas instituições de saúde. Cabe ressaltar que não se pode negligenciar as situações de violência entre os profissionais da saúde, pois elas ocasionam-lhes di-

versos agravos e prejuízos, tanto na esfera física como mental. É importante que seja enfatizada a atuação e competência destes profissionais no combate à pandemia que ocorre atualmente.

Em um cenário de incertezas, diversas publicações têm sido verificadas, evidenciando a importância da produção científica, com destaque para as questões de violência no cotidiano laboral dos profissionais de saúde.

DISCUSSÃO

Desde o início da pandemia, foram constatados eventos de violência direcionados aos profissionais de saúde¹³⁻¹⁴. Ressalta-se que a sociedade em geral parece esperar dos profissionais de saúde a solução para o momento atual, mas por outro lado a população preocupa-se com o contágio pelo vírus e acredita que os profissionais de saúde podem transmiti-lo mais facilmente¹³. Entre os profissionais de saúde, tanto no Brasil¹⁵ como na Índia e México¹⁶, Turquia¹⁷, Filipinas¹⁸ e Estados Unidos, os trabalhadores de enfermagem vêm sendo alvo de episódios violentos¹⁹, como humilhação, xingamentos e expulsão de transportes públicos e de hotéis^{20-21,22}.

As diferentes formas de violência imputadas contra os profissionais de saúde muitas vezes são ilógicas e podem estar relacionadas ao medo de contrair a doença. Vale ressaltar que tais profissionais seguem protocolos de segurança que visam evitar a propagação da doença e não devem ser acusados de disseminarem o vírus. A população deve ser conscientizada e orientada por meio das mídias sociais, noticiários, internet e outros veículos de comunicação sobre as formas de contágios e sobre o trabalho desenvolvido por esses trabalhadores²³.

Vale mencionar que diversos são os motivos pelos quais os profissionais de saúde têm sido agredidos, como por exemplo, a proibição de visitas aos pacientes com diagnóstico de COVID-19²⁴ e quando o paciente e familiares não aceitam o resultado negativo²⁵. Houve um relato de um profissional médico que foi agredido quando solicitou ao paciente para que efetuasse o tratamento em casa, pois no hospital havia risco maior de contrair o vírus²⁶.

Parece um tanto contraditório que profissionais de saúde que deveriam ser respeitados, sejam alvos de situações violentas dentro e fora do ambiente trabalho, situações estas que os fazem sentir medo de serem reconhecidos nas ruas²⁵.

No México, os profissionais de saúde sofreram violência, assédio e discriminação em suas comunidades; enfermeiras foram violentamente atacadas em todo o país, acusadas de espalhar o coronavírus, foram forçadas a mudar de suas casas e ao irem trabalhar não usavam suas roupas tradicionais, para não chamarem a atenção e sofrerem violência²⁶.

Entretanto, outra forma de violência é aplicada pelos próprios governos, onde se localizam estes trabalhadores. Governos de países como China e Índia impuseram sanções aos profissionais de saúde, caso eles denunciasses, por exemplo, a ausência de equipamentos de proteção individual (EPI) ou falassem claramente sobre as condições de trabalho^{27,28,29}; em outubro de 2020, a organização suíça não governamental *Insecurity Insight* identificou 740 eventos acontecidos em diversos países como Somália, Índia, África do Sul, Nepal, Paquistão, Chile, México, Nigéria, Venezuela, Líbia, Camarões, Tunísia, entre outros, que vão desde protestos, bloqueio de instalações de saúde, ameaças e ataques aos profissionais de saúde no contexto do COVID-19³⁰. A violência imputada pelos governos é anti-ética mas acontece, também e inclusive, em países economicamente desenvolvidos; aos médicos e enfermeiras que trabalham para o Serviço Nacional de Saúde no Reino Unido foram solicitados a permanecerem calados sobre suas condições de trabalho; hospitais e clínicas nos Estados Unidos ameaçaram os trabalhadores da saúde com demissão se eles fizessem qualquer reclamação pública sobre a falta de equipamentos de proteção²⁹.

No Brasil, uma nota técnica do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN)³¹ destacou que a Enfermagem é a profissão mais vulnerável às situações de violência, já que está na linha de frente no enfrentamento da COVID-19 e tem mais contato com os pacientes infectados; ressalta-se que essa categoria de trabalhadores é composta por 80% de mulheres.

Essa profissão, mesmo antes da pandemia já vivenciava situações de violência no trabalho, sendo mencionadas constantemente em diversos canais de comunicação³². Em relação ao trabalho da enfermagem no contexto da pandemia muitas preocupações têm surgido, como exposto pela presidente atual do Conselho Regional de Enfermagem (COREN) de São Paulo, em entrevista ao Jornal Folha de São Paulo, quando ressaltou as dificuldades enfrentadas por esses profissionais, como as angústias, exposição ao risco de contaminação, falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPI), sobrecarga de trabalho com jornadas exaustivas e, ainda, agressões físicas e psicológicas durante o percurso até seus domicílios³³.

Ressalta-se que antes da pandemia, o COFEN realizou uma campanha sobre a saúde mental dos profissionais de enfermagem, quando já alertou sobre a questão da violência no trabalho e da necessidade dos profissionais de enfermagem serem protegidos, pois são o pilar da qualidade da assistência³³.

É fundamental que gestores de todas as esferas desenvolvam estratégias eficazes para reduzir as situações de violência imputadas contra esses trabalhadores, visando a sua proteção³⁴. Colóquio realizado pela Associação Brasileira de Saúde Coletiva apresentou debate sobre as condições de trabalho dos profissionais de saúde na pandemia

da COVID-19 e chamou a atenção para a sua exposição às situações de violência e, ainda, destacou a importância de acompanhamento da saúde mental desses indivíduos durante e após a pandemia³⁵.

O sofrimento psíquico decorrente da violência no trabalho gera sentimentos negativos como tristeza, angústia, crises de choro, desapontamento, ansiedade, medo, raiva, desgosto, constrangimento, nervosismo, estresse (inclusive pós traumático), isolamento, sofrimento⁸; além de depressão, comportamento suicida, transtornos psicossomáticos, hipertensão, doença cardiovascular³⁶, irritabilidade, alterações no peso corporal, insônia⁸ e, ainda, pode levar ao uso de substâncias psicoativas³⁷.

Estudo reflexivo discutiu sobre o aumento da violência e da discriminação imputada aos profissionais de saúde durante a pandemia do novo coronavírus e demonstrou que os profissionais entrevistados já sofreram agressões em diferentes momentos de sua atuação profissional, incluindo o período da pandemia COVID-19²⁴.

Na área da saúde, verificou-se que frequentemente os profissionais são expostos às situações de violência. Pesquisa inferiu que algumas regiões com índices maiores de criminalidade registrados são tidas como vulneráveis para a ocorrência de violência, porém contra o profissional de saúde, este fenômeno ocorre ao nível mundial⁶, como mencionado anteriormente.

CONCLUSÃO

O presente estudo promove um diálogo entre a literatura produzida acerca da saúde mental dos trabalhadores no contexto da pandemia da COVID-19 com a produção científica anterior a este período, focando na saúde do trabalhador no contexto da violência.

Diante da atual pandemia observou-se que o trabalho dos profissionais de saúde é constante das atividades essenciais exercidas neste período e estes profissionais estão expostos não somente à COVID-19, mas também às situações de violências imputadas à sua atividade laboral. Espera-se que esse estudo provoque reflexão por parte de gestores, sociedade em geral e dos próprios trabalhadores da saúde, visando a extinção ou ao menos a minimização destas situações de violência e que a segurança destes profissionais seja prioridade por todas as esferas de gestão.

REFERÊNCIAS

1. Di Pasquale G. Coronavirus COVID-19: Quali implicazioni per la Cardiologia? *Giornale Italiano di Cardiologia*. 2020 [acesso em 2021 abr 10]; 21(4):243-5. Disponível em: <https://www.giornaledicardiologia.it/archivio/3328/articoli/32981/>.
2. Xu J, Chen Y, Chen H, Cao B. 2019 novel Coronavirus outbreak: a quiz or final exam? *Frontiers of Med*. 2020 [acesso em 2021 abr 10]; 1-4. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7088682/>.

3. Wang J, Qi H, Bao L, Li F, Shi Y. A contingency plan for the management of the 2019 novel coronavirus outbreak in neonatal intensive care units. *The Lancet Child Adol Health*. 2020 [acesso em 2021 jan 11]; [s. l.], 4 (4): 258-9. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642\(20\)30040-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanchi/article/PIIS2352-4642(20)30040-7/fulltext).
4. Aquino E, Silveira IH, Pescarini J, Aquino R., Souza-Filho JA. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Cien Saúde Col*. 2020 [acesso em 2021 abr 14]; 25(1):2423-46. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702423&lng=en.
5. Portoghese I, Galetta M, Leiter MP, Cocco P, D'Aloja E, Campagna M. Fear of future violence at work and job burnout: A diary study on the role of psychological violence and job control. *Burnout Research* 2017 [acesso em 2021 abr 14]; 7:36-46. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2213058617300475>.
6. Ferrinho P. (Coord). *Violência no local de trabalho no sector da saúde: estudos de casos portugueses*. Lisboa: Associação para o Desenvolvimento e Cooperação Garcia de Orta, 2002.
7. Hirigoyen MF. *O assédio no trabalho. Como distinguir a verdade*. Cascais: Pergaminho, 2002.
8. Ribeiro BMSS. *Violência laboral e síndrome de burnout em professores do ensino fundamental e médio [Dissertação de mestrado]*. Londrina: Universidade estadual de Londrina; 2019.
9. Barbosa RA, Ahrens RB. Análise dos fatores relacionados aos acidentes de trabalho com perfuro cortantes em uma instituição hospitalar. *Revista Gestão Industrial* 2018 [acesso em 2020 Dez 29]; 14(4). Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328398274_Analise_dos_fatores_relacionados_aos_acidentes_de_trabalho_com_perfuro_cortantes_em_uma_instituicao_hospitalar.
10. World Health Organization (WHO). *Violence and Injury Prevention and Disability (VIP) - Violence prevention: Violence against health workers [Internet]*. 2020. [acesso em 11 out 2020]. Disponível em: https://www.who.int/violence_injury_prevention/violence/workplace/en/.
11. Lan J, Song Z, Miao X, Li H, Li Y, et al. Skin damage among health care workers managing coronavirus disease-2019. *J. Am. Acad. Dermatol.* [Internet]. 2020 [acesso em 2020 dez 28]; 82(5):1215-16. Disponível em: [https://www.jaad.org/article/S0190-9622\(20\)30392-3/pdf](https://www.jaad.org/article/S0190-9622(20)30392-3/pdf).
12. Occupational Safety and Health Administration, *Guidelines for Preventing Workplace Violence for Health care and Social Service Workers.*: Department of Labor. 2016 [acesso em 2020 dez 21]. Disponível em: <https://www.osha.gov/Publications/OSHA3148.pdf>.
13. United Nations. *COVID-19 highlights nurses' vulnerability as back bone of health services world wide [Internet]*. 2020 [acesso em 2020 dez 21]. Disponível em: <https://news.un.org/en/story/2020/04/1061232>.
14. World Health Organization (WHO). *Mental health and psychosocial considerations during the COVID-19 outbreak [Internet]*. 2020 [acesso em 2020 dez 21]. Disponível em: <https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/mental-health-considerations.pdf>
15. World Health Organization (WHO). *What's needed now to protect health workers: WHO COVID-19 briefing [Internet]*. 2020 [acesso em 2021 fev 26] Disponível em: <https://www.weforum.org/agenda/2020/04/10-april-who-briefing-health-workers-covid-19-ppe-training/>.
16. Rebello A. Profissionais da saúde são agredidos a caminho de hospitais em São Paulo. *UOL [Internet]*. 2020 [acesso em 2020 Jun 26]. Disponível em: <https://noticias.uol.com.br/saude/ultimas-noticias/redacao/2020/03/20/profissionais-da-saude-sao-agredidos-no-caminho-para-os-hospitais-em-sp.htm>.
17. White D. Slashed tire and violence: Health care workers face new dangers amid COVID-19 battle. *Miami Herald [Internet]*. 2020 [acesso em 2020 Jul 01]. Disponível em: <https://www.miamiherald.com/news/coronavirus/article241967281.html>.
18. Izci I. Apartmanlara "Arka kapiyi kullanın" gibi notlar asiliyor... Sağlık çalışanları ve yakınları anlatıyor. *Hurriyet [Internet]*. 2020 [acesso em 2021 abr 17]. Disponível em: <https://www.hurriyet.com.tr/kelebek/hurriyet-pazar/apartmanlara-arka-kapiyi-kullanin-gibi-notlar-asiliyor-saglik-calisanlari-ve-yakinlari-anlatiyor-41497718>.

19. Punzalan J. Ambulance driver hurt after getting shot over parking row in Quezon. ABS-CBN News [Internet]. 2020 [acesso em 2020 jul 08]. Disponível em: <https://news.abs-cbn.com/news/04/03/20/ambulance-driver-hurt-after-getting-shot-over-parking-row-in-quezon>.
20. Firincilar B. “Erkek hemsire mi olur?” diye araçtan indirilmisti... Sorusturma baslatildi! Haber ne Diyor? [Internet]. 2020 [acesso em 2021 abr 17]. Disponível em: <https://www.habernediyor.com/gundem/erkek-hemsire-mi-olur-diye-aractan-indirilmisti-sorusturma-h32889.html>.
21. Gonçalo J. Profissionais de saúde são hostilizados em trens: ‘Sai do vagão, seu doente’. [Internet]. Jornal Estadão. 2020 [acesso em 2020 jul 08]. Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,profissionais-de-saude-sao-hostilizados-em-trens-sai-do-vagao-seu-doente,70003246731>.
22. Biskin H. Sağlık çalışanları konakladıkları otelden kovuldu. Gazete Duvar [Internet]. 2020 [acesso em 2021 abr 17]. Disponível em: <https://www.gazeteduvar.com.tr/gundem/2020/04/13/saglik-calisanlari-konakladiklari-otelden-kovuldu/>.
23. Semple K. “Afraid to be a nurse”: health workers under attack. The New York Times [Internet] 2020 [acesso em 2020 abr 27]. Disponível em: <https://www.nytimes.com/2020/04/27/world/americas/coronavirus-health-workers-attacked.html>.
24. Green A. Li Wenliang. Lancet. [Internet] 2020 [acesso em 01 abr 2021]; 395 (10225): 682. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7137172/>.
25. China: free Covid-19 activists, “Citizen Journalists”: arbitrary detentions, “disappearances,” for sharing coronavirus information [Internet]. 2020 [acesso em 2020 abr 15]. Disponível em: Available In English <https://www.hrw.org/news/2020/04/27/china-free-covid-19-activists-citizen-journalists>.
26. Chaudhuri N. COVID-19: Restricting Health Workers’ Free Speech has a Chilling Effect. Health and Human Rights Journal [Internet]. 2020. [acesso em 2021 fev 10]. Disponível em: <https://www.hhrjournal.org/2020/05/covid-19-restricting-health-workers-free-speech-has-a-chilling-effect/>.
27. OCHA SERVICES. Aid Security and COVID-19. Suíça: 2020. [acesso em 2020 dez 28]. Disponível em: <https://data.humdata.org/dataset/aid-security-and-covid-19>.
28. Aydogdu ALF. Violência e discriminação contra profissionais de saúde em tempos de novo coronavírus. J. nurs. health. 2020; [acesso em 2021 fev 10]; 10(n.esp.):e20104006. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095922/3.pdf>.
29. Sozcu. Corona virusu suphesiyle hastane yeyatiril anannesini gormek isteyen adam dehsetsaçti. Sozcu [Internet]. 2020 [acesso em 2021 abr 17]. Disponível em: <https://www.sozcu.com.tr/2020/gundem/corona-virusu-suphesiyle-hastaneyeye-yatirilan-annesini-gormek-isteyen-adam-dehset-sacti-5694012/>.
30. T-24. 112’yi arayip yardım istedi; gelen sağlık ekibine saldırdı. T-24 [Internet]. 2020 [acesso em 2020 jul 09]. Disponível em: <https://t24.com.tr/haber/112-yi-arayip-yardim-istedi-gelen-saglik-ekibine-saldir-di,869948>.
31. Turk Time. “Korona degilsin” diye doktora siddet. Turk Time [Internet]. 2020 [acesso em 2021 abr 10]. Disponível em: <https://www.turktime.com/haber/-korona-degilsin-diyen-doktora-siddet/537650>.
32. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Nota Técnica pontua vulnerabilidade da Enfermagem na Pandemia. [Internet]. 2020 [citado em 2020 jul 09]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/nota-tecnica-do-consorcio-maria-da-penha-pontua-vulnerabilidade-da-enfermagem-na-pandemia_79073.html.
33. Almeida A. Em protesto em Brasília, enfermeiros são agredidos por apoiadores de Bolsonaro. O Globo [Internet]. 2020 [acesso em 2020 jul 09]. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/em-protesto-em-brasilia-enfermeiros-sao-agredidos-por-apoiadores-de-bolsonaro-24406003>.
34. Folha de São Paulo. Sobrecarga e riscos pioram saúde mental de médicos e enfermeiros na pandemia. [Internet]. 2020 [acesso em 2020 jul 09]. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2020/05/sobrecarga-e-riscos-pioram-saude-mental-de-medicos-e-enfermeiros-na-pandemia.shtml>
35. COFEN. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Cofen apoia Dia Nacional de Lutas em Defesa da Vida. [Internet]. 2020 [acesso em 2020 jul 09]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-apoia-dia-nacional-de-lutas-em-defesa-da-vida_67976.html.

36.Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Colóquio debate condições de trabalho dos profissionais de saúde na pandemia da Covid-19. [Internet]. 2020 [acesso em 2020 jul 09]. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/noticias/coloquio-debate-condicoes-de-trabalho-dosprofissionais-de-saude-na-pandemia-da-covid-19/47834/>.

37.Dimenstein M, Lima ANO, Figueiró RA, Leite JF. Uso abusivo de álcool e outras drogas entre trabalhadores do sistema prisional. Revista Psicologia Organizações e Trabalho. 2017 [acesso em 2021 jan 10]; 17(1): 62-70. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1984-66572017000100008&Ing=pt&nrm=iso.

RECEBIDO: 04/11/2020

ACEITO: 31/03/2021